

**A CENA MUSICAL “BLUES” DE FORTALEZA 1989-1992: OS PRIMEIROS  
MOMENTOS DO *BLUES PAI D’ÉGUA***

**Leopoldo de Macedo Barbosa**

**Professor da rede pública de ensino (Pacatuba-CE)**

**leopoldombarbosa@gmail.com**

A transição dos anos 1980 para a década de 1990 representou um momento importante para a produção “blues” fortalezense, caracterizado pelo desenvolvimento de uma cena musical. Nesse período um espaço simbólico formado pelo gosto por esse gênero musical, pelos espaços praticados por seus integrantes ou pelas movimentações dos artistas os quais fomentavam essa produção passava a ocupar o cenário musical local e atuar de forma significativa. Essas movimentações ligadas ao “blues” que desde do final da década de 1970 influenciavam o contexto musical local, agora no início dos anos 1990 passavam a ganhar destaque com o aparecimento de artistas, diferentes apresentações e um desenvolvimento de um público. Portanto, com base no interesse em relação aos primeiros anos da cena musical “blues”, esta comunicação<sup>1</sup> tem o objetivo de analisar os primeiros momentos desse espaço simbólico.

**O início da cena musical “blues” de Fortaleza**

Tendo o intuito de estudar o processo inicial de desenvolvimento da cena musical “blues” de “Fortaleza” optamos por fazer nossa abordagem em dois períodos:

- a) 1989, ano simbólico referente ao início do desenvolvimento da cena musical “blues”, porque identificamos principalmente as atividades da

---

<sup>1</sup> Essa comunicação faz parte da dissertação intitulada *Fique escutando que eu vou aqui cantando meu Blues Pai D’Égua*: a produção “blues” de Fortaleza entre *relações e encontros* 1989-1999. Seu objetivo se refere a analisar a produção “blues” na década de 1990 por intermédio dos integrantes dos quatro principais grupos atuantes: *Sub Blues*, *Gang da Cidade*, *Matutaia* e *Trakajá Blues Experiment*. Venícius Aurélio Borges Teixeira (*Kazane*), ex-integrante da *Sub Blues*, foi entrevistado junto com Carlinhos Perdigão e Carlos Fredrik (ex-companheiros de *Kazane* no antigo grupo), Kenny Beaumont (ex-*Matutaia*), Elisafan Rodrigues (ex-*Trakajá Blues Experiment*) como também Marcelo Justa e Laerte Duarte (ex-integrantes da *Gang da Cidade*).

*Sub Urb Banda*<sup>2</sup>, projeto em que *Kazane* participou e o utilizou para desenvolver suas propostas artísticas posteriormente incorporadas na *Sub Blues*<sup>3</sup>, uma das bandas responsáveis pela consolidação desse espaço simbólico na segunda metade da década de 1990;

- b) 1990 a 1992, período marcado pelo surgimento de artistas que produziam “blues” como a *Companhia Blue*; por um incremento de eventos que inseriam esse gênero musical como também por um aumento de público com base na presença de uma atração nacional, o primeiro show da *Blues Etílicos* ocorrido em 1992;

Optando por uma análise em dois períodos, o processo de desenvolvimento da cena musical “blues” aparece de forma mais precisa, porque evidenciamos as principais movimentações de cada momento problematizando-as, a fim de ressaltar o papel delas para o desenvolvimento e para a existência de um espaço simbólico ligado ao “blues” em Fortaleza.

## 1989

Para abordar o ano de 1989 apresentamos os estudos de Barbosa (2012). De acordo com os indícios apresentados por ele bem como por outros materiais documentais encontrados ao longo do nosso estudo, mostramos 1989 como marco simbólico inicial, pois detectamos nesse ano a atuação da *Sub Urb Banda*, o grupo em que *Kazane* fez parte. Com base na *Sub Urb Banda* ressaltamos três informações ao seu respeito: não foi um projeto totalmente de *Kazane*, teve o “rock ‘n’ roll” como principal proposta sonora e seu tempo de atividade foi breve. Por meio de suas características, essa banda aparentemente aparece distante do desenvolvimento da cena musical

---

<sup>2</sup> Tanto a *Sub Urb Banda* quanto a *Skala* (mencionada no próximo tópico) foram uns dos diferentes projetos nos quais *Kazane* participou na década de 1980.

<sup>3</sup> Apresentamos as considerações para explicar a ausência dos grupos analisados na dissertação em nossa comunicação. A *Sub Blues* e a *Trakajá Blues Experiment* foram formadas em 1993. A *Matutaia* (a única banda não local) chegou do Rio de Janeiro em 1996. Já a *Gang da Cidade* surgiu em 1993 a partir de outros projetos em que Laerte Duarte fez parte como a *Material blues* (mencionada no próximo tópico). Nessa comunicação priorizamos analisar o recorte entre 1989 e 1992 para compreender o processo no qual a cena musical “blues” de Fortaleza se inseria antes do aparecimento dessas bandas.

“blues”, no entanto, o modo como *Kazane* participou dela a insere nas discussões sobre sua formação.

De acordo com os materiais documentais, *Kazane* em 1989 ainda mantinha contato com a banda *Scala*, projeto em que participava como músico de apoio. Com esse grupo, ele conseguia inserir sua proposta artística<sup>4</sup> contudo, não realizava sua atividade de forma efetiva por causa de outras propostas existentes. Ainda nesse ano parte dos integrantes da *Skala*, incluindo *Kazane*, resolveu formar a *Sub Urb Banda* que tendo maior participação dele possuía maior afinidade com seus interesses artísticos.

A *Sub Urb Banda* não era o projeto musical em que *Kazane* estava quando participava da cena musical “blues” fortalezense, além disso, suas atividades ocorreram apenas 1989, conforme os indícios mostram. No entanto, esse grupo se torna importante, porque, apesar dele não ter sido criado por *Kazane*, encontramos sua ativa colaboração por meio de suas experimentações artísticas. Posteriormente, ele utilizou suas vivências em sua atuação na cena musical “blues” por meio da *Sub Blues*, por isso, entendemos que a *Sub Urb Banda* foi uma espécie de pré-projeto da *Sub Blues*.

Ademais, reforçamos também sua importância, porque a atuação de *Kazane* na *Sub Urb Banda* revela ainda no final da década de 1980 elementos da produção simbolicamente chamada de *Blues Pai D’égua* que marcou a cena musical “blues”. Portanto, quando direcionamos nossas observações para o ano de 1989 identificamos características dessa proposta artística ainda pontuais e em formação, contudo, características que inserem a *Sub Urb Banda* no processo de desenvolvimento não só da cena musical “blues”, mas também da produção *Blues Pai D’égua*.

Além da participação de *Kazane* na *Sub Urb Banda*, uma reportagem de 23/02/1989 do jornal *O Povo* sobre a produção “blues” em Fortaleza fornece outros aspectos para ressaltar o ano de 1989 como marco simbólico:

#### BLUES

Essa onda vem pegando

No início, foram os negros africanos entoando longos lamentos, em suas canções de trabalho, nas plantações de algodão, na nova terra: América. A mistura do grito primal às work-songs, mais os acordes dos hinos religiosos e

---

<sup>4</sup> A proposta de *Kazane* remetia a produzir um “blues” com elementos sonoros vinculados ao “rock ‘n’ roll” e com letras principalmente ligadas à cidade de Fortaleza. Inclusive, essas características estão vinculadas ao que chamamos de *Blues Pai D’Égua*.

a estrutura das baladas fez, segundo o crítico Roberto Muggiati, in “O que é o jazz” (Ed. Brasiliense) a fundir tudo e criar o blues. Este gênero se aperfeiçoou no final do século 19 e além de ser um dos mais importantes elementos do jazz conseguiu marcar toda a música popular deste século. Hoje no Brasil uma verdadeira onda de blues já toma conta do sul do país, a ponto da imprensa dizer que 1989 será o ano do Blues.

É em São Paulo que a febre vem atacando com mais força, embora o Rio não fique muito atrás. Como sempre acontece, a tendência é isso repercutir em outros centros urbanos e em Fortaleza isso já se faz sentir. Algumas casas noturnas já incluem jazz e por extensão o blues em suas programações, inclusive ao vivo (BLUES..., 1989, p. 1).

Com base na matéria anterior inicialmente salientamos sua atenção à série de eventos vinculados ao “blues” principalmente no eixo São Paulo/ Rio de Janeiro. O ano de 1989 foi marcado por lançamentos de materiais fonográficos e pela realização de festivais, transformando o final dos anos 1980 como marco simbólico inicial para a efetivação da produção desse gênero musical no Brasil.

Em relação à produção “blues” de Fortaleza, a reportagem apresentada mencionou seu desenvolvimento de forma imprecisa mostrando uma movimentação vinculada aos artistas que produziam tanto esse gênero musical quanto o “jazz”, assim, observando o panorama proposto por ela percebemos a ausência de artistas como a *Material blues* que antes da viagem para o Rio do Janeiro já produzia “blues” ou de outras movimentações desse estilo musical mais relacionadas ao “rock ‘n’ roll”<sup>5</sup>.

Com base nas poucas informações divulgadas pela matéria anterior percebemos uma distância entre a realidade da produção “blues” presente em Fortaleza e a pauta proposta por ela, revelando uma certa fragilidade do material documental analisado. Se ela se torna frágil quanto à abordagem das movimentações desse gênero musical, por outro lado, se torna relevante, porque contribui para um entendimento da presença de álbuns de “blues” no Brasil e em Fortaleza. A reportagem selecionada mostrou que em 1989 o contexto nacional não só estava em ascensão por causa dos eventos ocorridos como festivais, mas também por causa da inserção no mercado

---

<sup>5</sup> A *Material* era a antiga banda de Laerte Duarte na década de 1980 e tanto produzia principalmente “blues” quanto “rock ‘n’ roll”. Ela encerrou suas atividades aproximadamente entre 1987 e 1989, depois que alguns de seus integrantes decidiram viajar para o Rio de Janeiro (incluindo Laerte Duarte). Eles reativaram a *Material* no início dos anos 1990, adotando definitivamente o “blues”, inclusive incorporando o termo no nome do grupo. Com base na *Material* e em outros artistas podemos afirmar que a cena musical “blues” fortalezense se desenvolveu por intermédio das movimentações ligadas ao “rock ‘n’ roll”.

fonográfico brasileiro de coletâneas reunindo registros sonoros de diferentes artistas desse estilo musical:

BLUES PARA TODOS

A imprensa paulista se vale do grande número de shows, programas de rádio, lançamentos de discos tudo à base de blues para justificar a idéia de 89 ser o ano do dito gênero musical. A gravadora WEA anuncia o lançamento de um pacote de nada menos que 12 Lps de blues, na coleção “The Legacy of the Blues” (BLUES..., 1989, p. 1).

Diferentemente das poucas informações apresentadas sobre as movimentações ligadas ao “blues” em Fortaleza, ela foi precisa quando abordou a inserção de materiais fonográficos no Brasil. Essa presença estava associada à iniciativa de gravadoras (como a *Warner Music*, a citada nesse outro trecho da matéria mostrada anteriormente) que tendo os direitos autorais de diferentes gravações de “blues” aproveitavam o mercado em alta para trazer álbuns especialmente coletâneas. Com base na iniciativa feita por elas procuramos saber se as capitais brasileiras eram contempladas pelas suas decisões ou se suas propostas se restringiam a regiões como o Sul ou o Sudeste. A resposta aparece por meio de um indício encontrado na nota do jornal *O Povo* de 15/02/1989 acerca da disponibilidade de um LP do músico *B. B. King*:

KING OF THE BLUES BB

King

MCA records

A venda na Francinet Discos por Ncz\$ 8,40 O rei do “Blues” está de volta e como sempre cada vez melhor, para os aficionados da música negra americana, este LP não pode passar em branco (KING..., 1989, p. 4).

Por meio desse indício percebemos a existência de um certo consumo de “blues”. Abordando a nota do jornal *O Povo* ressaltamos que apesar da concentração e da presença de materiais fonográficos principalmente em regiões como o Sudeste, existia uma progressiva circulação a partir do final dos anos 1980 de registros sonoros de “blues” em Fortaleza. Por consequência, o indício encontrado nos leva também a identificar um certo público no final da década de 1980 que consumia “blues”, pois a iniciativa das gravadoras de repassar mesmo em menor escala materiais fonográficos desse gênero musical significava a existência de um perfil local interessado por esse consumo.

Para reforçar que conteúdos vinculados ao “blues” estavam em evidência no período mencionamos também as programações televisivas em canais como a *Rede Globo* ou a antiga *Manchete*, dedicando parte de suas grades para a apresentação de “shows” do gênero musical. Na matéria do jornal *O Povo* de 03/08/1989 identificamos a divulgação de um programa dedicado ao músico *B. B. King*:

O mestre do blues hoje na Manchete

Um especial com Riley B. King, considerado por críticos especializados como o “rei do blues”, é o que está programado para hoje na Rede Manchete. Apelidado de B. B. há mais de quarenta anos, quando começou a se apresentar em rádio, na emissora Kwem de Memphis, nos EUA. B. B.; a propósito, é a abreviação de Blues Boy, título que o acompanha até hoje e faz jus ao bluesman mais importante da atualidade (O MESTRE..., 1989, p. 4).

Por isso, retomando as movimentações ocorridas durante a pré-cena; a iniciativa de *Kazane* de experimentar sua proposta artística ainda com a *Sub Urb Banda* bem como a inserção de materiais fonográficos e a circulação de conteúdos de “blues” em Fortaleza percebemos o ano de 1989 como data de transição entre pré-cena e cena musical e conseqüentemente como marco simbólico inicial do espaço simbólico vinculado ao gênero musical.

## **1990 a 1992**

Analisando o ano de 1990 e conseqüentemente o início da década de 1990 identificamos um novo percurso para a produção “blues” fortalezense. Esse caminho ocorreu principalmente, porque encontramos o retorno das atividades da banda *Material* e a formação da *Companhia Blue*. Sobre a primeira podemos obter mais informações em relação ao seu retorno do Rio de Janeiro em 1990:

London London encerra férias com Banda Material

O London London encerra hoje sua programação de férias com a apresentação da Banda Material. O “show” é resultante de uma vasta pesquisa feita pelo grupo e abrange ritmos primitivos e progressivos que passam pelo blues, rock, funk, reggae, bossa e outros ritmos que vão além das composições de seus integrantes [...].

A Banda Material estreou em 1986, no Circo Voador com sucesso de crítica e público. Seguiram-se outras apresentações em bares da cidade [...]. Na

segunda fase [...], o grupo se dissolveu [...]. Após dois anos, retornam e reestruturam a banda [...] (LONDON..., 1990, p. 4).

A reportagem do jornal *O Povo* data de 28/01/1990, um indício de que Laerte Duarte retomou seu grupo pouco tempo depois de retornar de viagem. Como base na matéria apresentada observamos que ela complementa por meio de uma informação lacunas encontradas durante nosso estudo, pois em alguns momentos os personagens estudados não conseguiram contornar totalmente seus eventos passados principalmente questões mais precisas. Como estamos abordando representações do passado permeadas por intencionalidades, incongruências, lembranças ou esquecimentos, os materiais hemerográficos são importantes para embasar documentalmente. Além disso, ressaltamos esses materiais, porque novamente são fundamentais para substanciar a análise de um recorte temporal carente de estudos acadêmicos.

Outro aspecto na reportagem anterior se refere à menção dos diferentes gêneros musicais que influenciavam a *Material*. Esse aspecto reforça uma característica encontrada tanto no período entre 1990 e 1992 quanto no decorrer da década referente à presença de artistas produzindo esse estilo musical, mas não de forma exclusiva. Como esse espaço simbólico se desenvolvia por intermédio de um vínculo com a cena musical “rock ‘n’ roll” era comum a presença de sujeitos envolvidos com a produção não só de “rock ‘n’ roll”, mas também de outros gêneros musicais.

Para saber mais dessas incorporações analisamos o repertório de uma apresentação, um dos elementos que compõem a produção musical. Os repertórios dos envolvidos com a cena musical “blues” encontrados pela nossa pesquisa geralmente eram compostos por “covers” (interpretações de canções lançadas por outros artistas) e composições autorais. Essa forma de elaboração se mostra interessante, porque nos ajuda a identificar as propostas sonoras de diferentes artistas como a da *Material* baseada no “blues”, “rock ‘n’ roll”, “funk” ou no “reggae”.

Um caráter identificado na cena musical “blues”, a dinamicidade dos agentes integrantes no decorrer desse período, é algo que se torna inerente a distintos

espaços simbólicos, quando evidenciamos sujeitos se envolvendo com as produções de diferentes gêneros musicais<sup>6</sup>.

Abordando informações sobre a *Companhia Blue* podemos obtê-las na reportagem de 30/05/1991 do jornal *Diário do Nordeste*:

Rock e blues na praia

Uma banda que trabalha principalmente com a influência do “blues” americano, dentro de sua releitura feita por diversos grupos americanos e ingleses dos anos 60. Assim trabalha o grupo cearense “Companhia blue” que se apresenta, hoje na Barraca Subindo ao Céu, na Praia do Futuro [...].

Com apenas oito meses de formação, o Companhia Blue se destacou pela sua participação no Festival de Rock promovido no London London [...] e já fez algumas apresentações que chamaram atenção dos fãs de “blues” e rock [...].

O grupo toca composições próprias [...] e versões para clássicos do “blues” e rock de várias bandas e artistas como *B.B. King*, *Jimi Hendrix*, *Eric Clapton* [...] (ROCK..., 1991, p. 3).

Com base na matéria apresentada observamos que a *Companhia Blue* surgiu com uma produção vinculada ao “blues” e ao “rock ‘n’ roll”, aspecto reforçado pelos artistas citados pelos seus integrantes como influências musicais representados por nomes ligados a esses dois gêneros musicais como *Jimi Hendrix* ou *Eric Clapton*. Assim, a proposta sonora da *Companhia Blue* apresenta esse grupo como um dos artistas que fluía entre as cenas musicais “blues” e “rock ‘n’ roll” de Fortaleza.

Além disso, com base em outro aspecto presente na matéria anterior percebemos que enquanto a *Material* retomava sua atividade logo no início de 1990, provavelmente em setembro desse ano a banda *Companhia Blue* iniciava sua trajetória, pois a reportagem datada de maio de 1991 mostrou que ela estava com oito meses de atividade. As informações referentes a *Material* e a *Companhia Blue* é um elemento importante para a compreensão do desenvolvimento da cena musical “blues”, porque identificamos dois artistas atuando periodicamente em Fortaleza. Salientando esse indício detectamos movimentações vinculadas ao “blues” mais relevantes diferentemente das ocorridas na década de 1980.

---

<sup>6</sup> O envolvimento dos agentes participantes da cena musical “blues” com as produções de diferentes gêneros musicais foi uma característica presente nesse período. Mesmo com a consolidação desse espaço simbólico na segunda metade da década de 1990, os personagens da nossa investigação continuaram essa dinamicidade. Posteriormente, a partir dos anos 2000, a maioria dos futuros integrantes praticamente passariam a atuar de forma exclusiva na produção do “blues”.

Analisando o ano de 1991 como referência identificamos no mês de janeiro a *Material* e a *Companhia Blue* participando do festival *Rock Pra Valer*<sup>7</sup>. Retomamos esse evento, porque além de suas participações, a vencedora foi justamente uma artista que produzia os dois gêneros musicais já citados anteriormente, *Leninha Andrade*<sup>8</sup>, com base na reportagem de 15/01/1991 do jornal *O Povo*:

Rock in Fortaleza carece de inovações

Enquanto o Rock In Rio II não chega, as bandas de rock cearenses já fizeram a sua parte. Que o diga a cantora Leninha. Acompanhada da Contrabanda, ela venceu o Festival Rock Pra Valer, promovido pelo London London e Coca-Cola, Graças a sua voz rasgada, no melhor estilo Janis Joplin, Leninha abiscoitou o 1º. Lugar.

Injustiça? Até que não. O problema é que quaisquer que fossem os músicos a acompanhar Leninha, ainda assim ela teria grandes chances de ganhar, já que consegue se sobrepor à banda. Muitos ficaram meio ensimesmados: uma cantora de blues vencer um festival de rock? Ora, Joplin não fazia “amor” com 25 mil pessoas em suas apresentações?

E a banda Material Blues – em atitudes de irreverência ou “rebeldia juvenil” – acabou cantando música que não a programada. Conquistaram o quinto lugar.

Apesar de tudo, o nível do festival pode ser considerado muito bom. Daqui para a frente o negócio é as bandas não deixarem a peteca cair (no caso, quando acabar a febre do Rock In Rio), e tentar invadir outros espaços – lembrem-se que a lambada faleceu... (JORGE, 1991, p. 5).

Ressaltamos inicialmente a circulação da *Material* e da *Companhia Blue*, porque suas participações no festival *Rock Pra Valer* reforça a atuação da produção “blues” fortalezense e conseqüentemente o desenvolvimento de uma cena musical. Ademais, por meio da vencedora *Leninha Andrade* identificamos mais um artista produzindo esse gênero musical.

Ainda em relação a essa matéria apresentamos o comentário do autor sobre a vitória de *Leninha Andrade*, porque ele mencionou a possibilidade de algumas pessoas questionarem o fato de uma artista de “blues” vencer um festival de “rock ‘n’ roll”. Observando seu comentário metaforicamente poderíamos imaginar esse estilo musical começando a incomodar outras cenas musicais já consolidadas em Fortaleza, por outro

---

<sup>7</sup> O Festival *Rock Pra Valer* era uma promoção da *Coca-Cola* para divulgar o *Rock In Rio* ocorrido no mesmo ano.

<sup>8</sup> Infelizmente não encontramos outras informações sobre a trajetória artística dessa cantora nos anos posteriores.

lado, abordando a citação dele de forma analítica salientamos sua reflexão reforçando a condição de um desenvolvimento da cena musical “blues”.

Além disso, a reflexão proposta pela matéria substancia o ponto de intersecção e conseqüentemente as movimentações que garantiam a manutenção da cena musical “rock ‘n’ roll” como também o desenvolvimento da cena musical “blues”, porque revelar artistas como *Leninha Andrade*, a banda *Material* ou a *Companhia Blue* significa também identificar os sujeitos que fluíam entre esses espaços simbólicos.

Ainda em 1991 identificamos a atuação da *Blues & Cia*<sup>9</sup>, outro artista envolvido com a cena musical “blues” com base nos materiais documentais estudados. Na reportagem do *Diário do Nordeste* de 15/07/1991 encontramos uma divulgação de uma apresentação desse grupo:

Bar das Seis<sup>10</sup> encerra programação cultural  
Atração [...] no encerramento da programação cultural da gestão do Sindicato dos Bancários, no Bar das Seis [...]. Às 23h30min toca o grupo Blues & Cia que faz um repertório baseado no “blues” dos negros norte-americanos e dos astros consagrados do rock [...].  
A banda Blues & Cia integrados por músicos amadores que se uniram pela força do “Blues”. Na lista de influência do grupo estão nomes do blues americano, como BB King, Buddy Guy e [...] das bandas nacionais, eles citam especialmente o quinteto carioca Blues Étlicos (BAR..., 1991, p. 4).

Novamente encontramos um artista que produzia os estilos musicais já citados por intermédio das influências da *Blues & Cia* apresentadas pela reportagem anterior. Ademais, salientamos com base nessa matéria o caráter amador de seus integrantes, uma característica identificada na cena musical “blues”, mas que se torna inerente a distintos espaços simbólicos, conforme mencionamos anteriormente, quando evidenciamos sujeitos se envolvendo com as produções de diferentes gêneros musicais.

Ainda sobre as características que essas cenas musicais, especificamente a do “blues” e a do “rock ‘n’ roll”, comungavam ressaltamos a da cartografia afetiva<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> Formavam a *Blues & Cia* nessa época Gilvan (guitarra), Luiz (baixo), Wellington (bateria), Júnior (teclados) e Chiquinho (gaita). Ressaltamos que depois de 1991 não encontramos nos materiais documentais estudados outras atividades dela.

<sup>10</sup> Não encontramos maiores informações sobre esse local.

<sup>11</sup> Rodrigues (2011) para reforçar as subjetividades vinculadas à aproximação entre sujeitos e cidade constrói o conceito de cartografia afetiva. Esse aporte teórico remete aos lugares apropriados e praticados nos quais se criam vínculos e afetividades.

Majoritariamente elas por meio de seus integrantes se apropriavam dos mesmos lugares. Como exemplos citamos as barracas de praias, pois para além de representantes do lazer da Praia do Futuro (região litorânea leste de Fortaleza) a partir dos anos 1980, esses locais entre 1989 e 1995 significavam espaços para a arte, assim, reservavam oportunidade também para a produção “blues”. Na reportagem do jornal *O Povo* de 15/12/1991 identificamos a divulgação de um “show” da banda *Companhia Blue* na barraca *Kafua*:

Blues à beira-mar

Barraca Kafua chama banda Companhia Blue para animar o pôr-do-sol de Domingo

A Barraca Kafua agita mais uma para o pôr-do-sol do dia 15. A partir das 16h30min deste domingo, a banda Companhia Blue solta os acordes em músicas que vem com as assinaturas de Santana, Erick Clapton às baladas de Cazuza e Barão Vermelho, interpretadas pela voz e guitarra de Júnior Boquinha, o baixo de Régis Damasceno, a guitarra de Fernando Catatau e a bateria de Hamilton.

O evento soma-se à mostra fotográfica ocorrida há duas semanas, na intenção de programar atrações diferentes para os finais de tarde à beira-mar. A barraca Kafua fica na Praia do Futuro, próxima ao hotel Praia Sol (BLUES À BEIRA-MAR, 1991, p. 4).

Podemos reforçar a presença da *Companhia Blue* na cena musical “blues” fortalezense por meio de uma lembrança de Fernando Catatau, ex-integrante desse grupo:

[...] Eu lembro que tinham muitos lugares pequenos em que a gente se apresentava, a maioria na Praia do Futuro, como o *Kafua*, onde moravam uns hippies, o *Loco Maluco*, o *Biruta* quando ainda era uma barraca pequena e legal, o *Igrejinha* [...]. A maioria fechou por causa da violência, os que ainda existem são tapados com madeira e paga-se pra entrar. Antes era de graça mesmo<sup>12</sup>.

Por intermédio das informações da reportagem anterior e da lembrança de Fernando Catatau encontramos a cena musical “blues” também por meio da juventude transformando e ocupando Fortaleza, pois era nesse espaço simbólico que aos poucos se desenvolvia uma rede ativa conectando diferentes agentes e os encaminhando para uma

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://trabalhosujo.com.br/a-historia-oral-de-uma-fortaleza-interior/>. Acesso: 29/07/2017 às 21h05min.

apropriação dessa cidade. Sobre o papel da juventude em relação ao espaço citadino, Sá (in GOMES I.; JANOTTI JR., 2011, p. 155-156) mostra que diferentes grupos juvenis

[...] Apropriam-se de pedaços das cidades para suas práticas, criando circuitos concretos marcados pelos rastros do agrupamento em movimento, enfatizando simultaneamente a efervescência das cidades enquanto espaços sociais vívidos e produtivos.

Com base na apropriação de Fortaleza por meio da atuação de diferentes artistas analisamos o ano de 1992 para evidenciar determinadas transições, pois bandas como a *Companhia Blue* continuaram com suas atividades, no entanto, grupos como a *Material* passaram por reformulações. Mencionamos que Laerte Duarte passou a atuar no período após 1991 com a recém-formada *Sangue da Cidade*, assim, ele a partir de 1992 participou de um novo projeto. Na reportagem do jornal *O Povo* de 03/05/1992 identificamos uma divulgação de uma apresentação da *Sangue da Cidade* novamente na barraca *Kafua*:

Diário de Bordo

Woodstock seja aqui! No velho Aurélio, Cafua quer dizer antro, cova, esconderijo, cafundó. Em Fortaleza, Kafua se escreve com K, point obrigatório dos últimos herdeiros da contracultura cabeça-chata. E hoje à tardinha [...] será o lançamento do livro “Diário de Bordo”, as experiências astrais do baiano Ricardo [...] um dos frequentadores históricos da Kafua. Animando a festa, um show da banda Sangue da Cidade [e] no cenário, o dublê de músico e artista plástico Kazane pinta e completa o astral (DIÁRIO..., 1992, p. 5).

Essa reportagem reforça uma cena musical “blues” que se renovava e se desenvolvia no início da década de 1990. No entanto, salientamos que sua renovação e seu desenvolvimento não se resumiam às atividades de diferentes artistas ou a uma maior presença de materiais fonográficos em Fortaleza. Com base no desenvolvimento desse espaço simbólico, o público também progredia, assim, começava a florescer o interesse de produtores locais em “shows” de artistas de renome nacional. Diante do quadro positivo, eles trouxeram em 1992 a *Blues Etílicos*.

O primeiro “show” da *Blues Etílicos* em Fortaleza aconteceu em outubro de 1992 no espaço artístico chamado *Anima Café Concerto*. A matéria do jornal *Diário do Nordeste* de 28/10/1992 apresentou informações desse show:

Blues Etílicos faz show hoje em Fortaleza

Se o 'blues' no Brasil tem algum prestígio, o quinteto carioca Blues Etílicos tem grande responsabilidade no aval que o público brasileiro dá ao gênero nascido entre os negros americanos. Com cinco anos e meio de carreira, quatro discos lançados, é a primeira que o grupo faz uma excursão pelos estados do Nordeste do País. O Blues etílicos faz apresentação única hoje, a partir das 22 horas no Anima Café Concerto – bairro Joaquim Távora.

“Está excursão está nos mostrando no ápice de nossa carreira. A gente chegou a um entrosamento perfeito”, fala o guitarrista Otávio Rocha. Para o baixista Cláudio Bedran, este entrosamento se deve justamente ao fato da banda ter a mesma formação desde o início da carreira. O Blues Etílicos é integrado por Cláudio, Otávio (guitarra-slide), Greg Wilson (voz e guitarra), Flávio Guimarães (voz e gaita) e Gil Eduardo (bateria) (BLUES..., 1992, p. 1).

O *Ânima Café Concerto* se localizava no centro de Fortaleza especificamente na avenida Visconde do Rio Branco, além disso, por meio da atuação dele, essa região principalmente entre 1992 e 1995 (período de seu funcionamento) se transformou em outra referência na cartografia afetiva da cena musical “blues”. Sobre o “show” apresentado, sua realização significava uma forma de divulgação da produção artística da *Blues Etílicos* pelo Nordeste, pois algumas cidades ainda não tinham recebido seus “shows”.

### Considerações finais

Com base na apresentação da *Blues Etílicos* no final de 1992 podemos ressaltar também que sua apresentação encerrava o segundo período entre 1990 e 1992. Esse momento marcado pelo desenvolvimento da cena musical “blues” fortalezense reforçando uma rede cada vez mais relevante que unia produtores, artistas ou o crescente público. Ademais, o “show” da *Blues Etílicos* substancia o caráter global das cenas musicais, pois encontramos espaços simbólicos de diferentes cidades se territorializando e desterritorializando por intermédio das suas alianças ou dos seus contatos. Nesse caso, a aproximação das produções “blues” fortalezense e carioca (JANOTTI JR., 2014).

Por intermédio dessa comunicação evidenciamos também o processo ligado aos primeiros anos da cena musical “blues”. Entendendo o contexto identificamos

eventos que contribuíram para o desenvolvimento desse espaço simbólico. Além disso, aprofundando nossa análise ressaltamos a construção simbólica de uma Fortaleza pautada na juventude e na produção musical. Nesse outro espaço citadino se construíam experiências que transformavam esses jovens em protagonistas quanto à ocupação e interferência na cidade.

### **Referências bibliográficas**

BARBOSA, Leopoldo de Macedo. **Sentimentos do blues: a cena e(m) personagens na cidade de Fortaleza**. Monografia (Graduação em História), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

JANOTTI JR., Jeder. War for Territory: cenas musicais, experiência estética e uma canção heavy metal. **E-compós**, Brasília, v. 17, n. 2, mai. / ago. 2014, p. 1-17.

RODRIGUES, Venize Nazaré Ramos. Espaço Urbano e Memória do Trabalho: Belém nos Meados do XX. In: SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de (ORG.). **Populares na Cidade: Vivências de Trabalho e de Lazer**. João Pessoa. Ideia, 2011, p. 13-37.

SÁ, Simone Pereira de. Will Straw: cenas musicais, sensibilidades, afetos e cidades. In: JANOTTI JR., Jeder; GOMES, Itania Maria Mota (ORGS.). **Comunicação e Estudos culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 147-163.

### **Materiais hemerográficos**

BAR DA SEIS encerra programação cultural. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 15 jul. 1991, Caderno 3, p. 4.

BLUES à beira-mar. **O Povo**, Fortaleza, 15 dez. 1991, Vida & Arte, p. 4.

BLUES: essa onda vem pegando. **O Povo**, Fortaleza, 23 fev. 1989, Vida & Arte, p. 1.

BLUES ETÍLICOS faz show hoje em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 28 out. 1992, Caderno 3, p. 1.

DIÁRIO DE BORDO. **O Povo**, Fortaleza, 03 mai. 1992, Vida & Arte, p. 5.

JORGE, Ricardo. Rock *in* Fortaleza carece de inovações. **O Povo**, Fortaleza, 15 jan. 1991, Vida & Arte, p. 5.

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

KING OF THE BLUES – BB King. **O Povo**, Fortaleza, 15 fev. 1989, Vida & Arte, p. 5.

LONDON LONDON encerra férias com banda Material. **O Povo**, Fortaleza 28 jan. 1990, Vida & Arte, p. 4.

O MESTRE DO BLUES HOJE NA MANCHETE. **O Povo**, Fortaleza, 03 ago. 1989, Vida & Arte, p. 4.

ROCK e blues na praia. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 mai. 1991, Caderno 3, p. 3.